



ENTENDA O AUTISMO

ISABEL MANNARINO
THAIS DAVICO

CONTEXTO ATUAL - CORONAVÍRUS

Em tempos de Pandemia ressignificamos os valores à vida e nos voltamos para a nossa família!

Neste momento faz-se necessário que nos importamos com quem amamos e saibamos observar quem depende de nós!

Os nossos pequenos são peças fundamentais e as suas fases do desenvolvimento não podem passar despercebidas.

Precisamos manter um olhar e uma escuta ativas para quem ainda não fala, mas pode se comunicar ou não comunicar muitas coisas.

Neste mês do TEA trazemos para vocês algumas reflexões acerca das principais dúvidas que acometem os responsáveis.

Perguntas mais frequentes dos responsáveis sobre o diagnóstico do AUTISMO

- **Quando devo procurar um profissional fonoaudiólogo para meu filho que ainda não fala?**

Sem complicar muito, dizemos que, ao ser percebida alguma alteração importante no aparecimento e desenvolvimento da comunicação, os pais já podem iniciar a avaliação e receber orientações para iniciar logo uma conduta dentro da própria casa ou a intervenção terapêutica, caso seja necessário.

Importante dizer que as escalas de desenvolvimento servem como parâmetros, porém precisamos reconhecer o tempo de cada ser humano, por isso procurar o especialista é o mais sensato.

A criança que demora falar é candidata a alterações que vão de simples trocas ou omissões de fonemas até alterações na área da linguagem bem severas, envolvendo TDL, Apraxia da Fala, Autismo, TDAH, Surdez, entre outras.

- **Qual a diferença entre TDL, Apraxia da fala e TEA?**

Primeiro, vamos ver o que tem em comum?

Todos tem alteração na linguagem, porém cada um deles com suas características.

Vamos ver em que se diferenciam?

TDL

No TDL (Transtorno do desenvolvimento da linguagem) a criança tem dificuldade de entender a fala do outro e, se não entende, também não consegue manter o diálogo. Desta forma, o interlocutor precisa falar da forma mais simples, com poucas palavras, de preferência, palavras do conhecimento da criança, para que ela possa entender e responder. Para isso o diálogo precisa ser curto, com poucos comandos e com expressões comuns à criança.

Exemplo

Se eu peço para a criança com TDL pra pegar o copo, encher de suco e oferecer para a visita, dificilmente ela vai conseguir entender os três comandos e executá-los na ordem.

Apraxia da fala

Na Apraxia existe uma dificuldade no planejamento, elaboração e execução motora da fala.

Normalmente a criança não tem alteração na linguagem compreensiva, ela só tem dificuldade de executar os movimentos necessários para emitir os fonemas, para expressar seu pensamento através da fala.

São interativas, criativas, mas a expressão verbal é prejudicada pela dificuldade na execução dos movimentos que representam os fonemas.

A criança sabe o que quer falar, mas não sabe como articular as palavras.

RECORTE

A criança sabe o que quer falar, mas não sabe como articular as palavras.

TEA

Transtorno do Espectro do Autismo

No TEA existem outros fatores que dificultam a linguagem, tanto compreensiva, quanto expressiva, pois apresenta também estereotípias, interesse restrito e comportamento repetitivo.

Por isso precisa de avaliação profissional para perceber onde está a dificuldade na fala da pessoa com TEA que pode se apresentar:

- Na execução motora da fala;
- Na compreensão do que ouve
- No uso social da linguagem

Todas as alterações precisam de atenção, mas fica mais fácil ajudar quando sabemos a diferença.

- **Será que eu tenho um (a) filho (a) autista?**

Pra começar, vamos deixar bem claro que, só porque a criança não iniciou a fala no tempo certo, podemos pensar em autismo.

Pode ser um quadro de atraso simples da linguagem, falta de estímulo, alteração auditiva ou até comportamento apreendido diante de um ambiente que adivinha tudo o que a criança quer e recebe antes de pedir (nesse caso, a fala é desnecessária, pois tem tudo nas mãos sem precisar falar).

Vamos esclarecer também que Autismo não é uma doença!

É um transtorno que afeta o desenvolvimento, e pode ser percebido pelos próprios cuidadores da criança (pais, avós, babá, professores, etc.) logo nos primeiros anos de vida, em especial nos aspectos que envolvem linguagem, interação social e comportamento.

Algumas comorbidades podem estar presentes, como hipersensibilidades sensoriais (tátil, auditiva, gustativa, visual e/ou olfativa).

Assim, se você percebe algo diferente, procure logo um especialista.

Lembre-se: quanto mais cedo iniciar a intervenção, melhor será o prognóstico no tratamento.

Isso mesmo: AUTISMO TEM
TRATAMENTO.

IMPORTANTE

INTERVENÇÃO PRECOCE:

Assim que a criança apresentar atrasos no desenvolvimento. Procure um(a) especialista.

- **Quem faz o diagnóstico de TEA?**

A investigação é feita por uma equipe multidisciplinar formada por neuropediatra ou psiquiatra infantil, psicólogo ou neuropsicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional, entre outros, que, unindo seus saberes juntamente com a família, são capazes de auxiliar no diagnóstico precoce e seguir com a intervenção o mais cedo possível, o que é importantíssimo para um bom prognóstico, cientificamente comprovado.

IMPORTANTE

O laudo de TEA é dado apenas por um médico. Mas a avaliação e a intervenção são realizadas por equipe multidisciplinar.

- **Meu filho autista vai falar?**

Alguns autistas iniciam a fala bem cedo, mesmo que seja só repetindo o que ouvem (ecolalia) outros demoram mais a falar.

A fala intencional (aquela que regula a comunicação com o outro) pode aparecer bem precocemente se a criança receber tratamento adequado, porém nos casos de autistas não verbais existem formas alternativas para estabelecer a comunicação.

Converse com os profissionais sobre a comunicação por troca de figuras. O suporte visual ajuda e muito nas atividades da vida diária (AVDs) e para tornar a comunicação funcional.

Importante

AVDs são tarefas básicas de autocuidado aprendidas desde a infância como alimentar-se, tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos, vestir-se e despir-se, entre outras.

- **Como os pais podem ajudar no desenvolvimento da criança?**

Os familiares são os que mais podem ajudar, participando de todo processo, tornando-se os melhores e mais entusiasmados terapeutas de seus pequenos.

A afetividade estabelece vínculos de confiança e interação, importantes para o desenvolvimento.

Isso começa logo no início de vida do bebê, na relação mãe-filho no momento da amamentação, quando, o “olho no olho” entre esses dois personagens, vai dando sentido à comunicação.

Depois, motivando o bebê a falar, com a sua própria voz, fazendo os “barulhinhos” e respeitando as fases (lalação, balbúcio, sons intencionais, primeiras palavras, pequenas frases e, por fim fala dialogada).

Em bebês típicos (sem atrasos no desenvolvimento) essas fases acontecem com naturalidade, dentro do tempo esperado, mas em bebês atípicos, (com atrasos no desenvolvimento) as fases podem acontecer tardiamente ou não acontecer no tempo previsto.

Mas os pais ajudam muito quando reproduzem em casa todas as orientações dos profissionais que escolheu para tratar de seus filhos.

IMPORTANTE

Desenvolvimento típico ou neurotípico refere-se a um conjunto de aspectos: físico, motor, cognitivo, emocional e social que permitem à criança conquistar determinadas metas esperadas à sua faixa etária.

Desenvolvimento atípico ou neuroatípico refere-se o contrário, onde crianças em sua faixa etária não correspondem aos padrões esperados e apresentam atrasos.

- **O que causa autismo. A culpa é minha?**

No início de todo contato com familiares encontramos essa sensação ou sentimento de culpa.

Então, com muito respeito mostramos aos pais que não há culpados, pois os estudos científicos mais recentes vem trazendo os fatores genéticos como responsáveis. Portanto, a causa é genética, independe da nossa vontade e não há culpados para essa situação.

Normalmente, nesse momento, depois de esvaziarem esse sentimento de culpa vem um choro de alívio e uma intensa vontade de entender o que acontece no mundo autista.

A partir daí inicia o tratamento! São os pais que dão o pontapé inicial se abrindo para o filho, e compreendendo que mesmo sendo diferente dos seus pares na escola, no clube, na praça, o seu dever enquanto responsável é estimulá-lo, propiciando autonomia e muitos aprendizados.

Se você está lendo essa ebook, parabéns!

Você já iniciou o tratamento do seu filho! Jogue a culpa pra bem longe, arregace as mangas e mãos à obra.

DICAS IMPORTANTES PARA INICIAR O TRATAMENTO JÁ!

- Use a motivação para estimular o seu filho. Observe e estude os interesses do seu filho.
- Faça a alternância do que ele deseja e o que você quer dele.
- Faça um diário das preferências e não preferências.
- Estipule quadro de rotinas com figuras aleatórias ou fotos dele (a) fazendo as atividades.
- Valorize sempre as pequenas ações.
- Busque referências cientificamente comprovadas e com alta taxa de sucesso no mundo todo: DENVER; ABA; DIR- FLOORTIME; PECS.
- Procure um especialista que dê um feedback das sessões e ensine estratégias que auxiliem em casa, pois repetição e motivação juntas configuram em aprendizagem significativa.
- Faça brincadeiras sensório-sociais que arrancam sorrisos e promovem a interação social.

AUTORAS

ISABEL MANNARINO

**Fonoaudióloga e Psicomotricista.
Especialista em Linguagem,
reconhecida pelo
Conselho Federal de Fonoaudiologia
e em Audiologia.
Experiência clínica comprovada por
mais de 10 anos com pacientes
autistas.**



THAIS DAVICO

**Psicopedagoga.
Especialista em
Neuropsicopedagogia
e Pós-graduanda em
Intervenções Precoces
no Autismo - DENVER.**



ENCONTRO DO SABER
Tudo sobre Psicopedagogia

   @psicopedagogariodejaneiro
 www.encontrodosaber.com.br